



A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS

Joina Lorrana Frazão Soares ¹; Mirela Sofia Mendonça de Araújo ²

¹ Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: joina.lorrana@discente.ufma.br

³ Aluna do curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mirela.sofia@discente.ufma.br

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de estudantes na disciplina Psicologia do Desenvolvimento I, por meio de uma proposta teórica e prática. A proposta teve como objetivo desenvolver brinquedos fundamentados em teóricos estudados em sala. A proposta é identificar habilidades em construção nas fases do desenvolvimento infantil, e buscar atender tais habilidades. No decorrer da atividade foi idealizado o brinquedo “Fazenda Feliz” que objetiva o auxílio de crianças de 3 a 6 anos que apresentam dificuldades na habilidade de diferenciar variadas categorias e o amparo para crianças com dispraxia de diferentes idades. Consiste em uma maquete de fazenda com diferentes locais para cada animal. A narrativa é que o fazendeiro se distraiu e deixou os cercados abertos, e como consequência, os animais fugiram de seus locais originários e estão espalhados pela área da fazenda. O desafio da criança é baseado em identificar as placas com a silhueta de cada animal, colocar o animal em seu respectivo lugar de origem e dispor cada uma das peças de forma que todas da mesma categoria caibam no espaço e permaneçam em pé. Para Piaget e Inhelder (1936), a classificação diz respeito a uma forma fundamental de organização mental que se origina de esquemas sensório motores. O brinquedo visa desenvolver tal habilidade crucial de forma lúdica. Durante a apresentação do brinquedo “Fazenda Feliz”, notou-se potencial como recurso lúdico para intervenção na dispraxia motora. O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) compromete a integração entre percepção sensorial, equilíbrio, propriocepção e motricidade fina, afetando a coordenação dos membros e o desempenho em tarefas motoras (Neto; Bianco, 2018). Para Leonhardt (2006) crianças com esse transtorno tendem a enfrentar dificuldades na escrita, no manuseio de objetos e na realização de movimentos coordenados, o que pode impactar negativamente sua aprendizagem e socialização. Segundo Fonseca (2004), atividades lúdicas favorecem a repetição de gestos e o refinamento da coordenação, estimulando o interesse e fortalecendo conexões neuro motoras. A proposta do brinquedo envolve posicionar animais em seus respectivos cercados, exigir planejamento motor, percepção visual e coordenação motora fina. Ademais, as crianças com o transtorno do desenvolvimento da coordenação têm a característica de apresentar cansaço muscular e dificuldades na concentração, levando que esse público apresente altos níveis de estresse e frustração causado pelas adversidades motoras (Rotta, 2016). Assim, cabe aos educadores ou familiares incentivar a criança a representar verbalmente, ou da maneira que for possível, a intenção do gesto. Desse modo, mesmo que o movimento



não consiga ser realizado, essa prática poderá favorecer o entendimento da brincadeira e contribuir na construção dos gestos. Por fim, ressalta-se, que brinquedo ainda não tenha sido testado com crianças com dispraxia, configurando-se uma limitação do estudo, sendo uma possibilidade futura de pesquisa. A confecção do brinquedo contribui para a compreensão prática do desenvolvimento infantil, valorizando o brincar como atividade simbólica essencial à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo e social. Além de reforçar a importância de práticas pedagógicas inclusivas na formação acadêmica e no contexto educacional.

Palavras-chave: Educação; Experiência; Brinquedos; Desenvolvimento; Crianças.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

INHELDER, Bärbel; PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1993.

LEONHARDT, D. R. Avaliação e clínica das praxias e dispraxias na aprendizagem: mapeamento da dor gráfica. In: ROTTA, N. Priscila Zigunovas (Org.). **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 219-237

DISPRAXIAS - IDENTIFICAÇÃO PRECOCE NOS TRANSTORNOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Movimenta**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 349–356, 2018. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/8050](http://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/8050).. Acesso em: 8 ago. 2025.

ROTTA, Newra Tellechea et al. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

SOARES, J. L. F.; ARAÚJO, M. S. M. de. A ludicidade como estratégia de desenvolvimento cognitivo e motor: relato de experiência na confecção de brinquedos. *Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 01–02, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceeinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2513>. Acesso em: XX de XX de 20XX.